



# REFORÇAR A RESPOSTA DA ÁFRICA AO CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL

## Crime organizado transnacional em África

Na última década, assistimos a mudanças profundas no diálogo sobre o crime organizado transnacional (COT) em África. Embora tenha desfrutado de um aumento da estabilidade e de um crescente desenvolvimento económico, o continente viu igualmente facilitada a atividade criminosa transfronteiriça. A abertura sem precedentes nos campos do comércio, das finanças, das viagens e das comunicações também criou um cenário económico de enormes oportunidades para os criminosos. Transcendendo as fronteiras, o crime organizado ameaça a governação, a paz e o desenvolvimento, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Em 2009, o Banco Mundial estimou o valor das receitas provenientes do crime organizado em África como sendo de 1,3 biliões de dólares. Até 2011, este número aumentou para 3,3 biliões de dólares: representando um crescimento anual de 50%.

O crime organizado afeta todas as faixas da sociedade, desde os atores estatais às comunidades locais. Promove a corrupção e os conflitos, infiltra-se nos negócios, na política, e desperta a violência, muitas vezes focalizada nos elementos mais vulneráveis da sociedade. Paralelamente, desvia recursos que poderiam ser canalizados para o desenvolvimento, a redução da pobreza ou o melhoramento dos serviços básicos.

As organizações criminosas servem-se das estruturas públicas legítimas para promover circulação e a venda de bens ilícitos, facilitar o branqueamento de capitais e minimizar o risco de processos judiciais. Além disso, determinadas formas de crime organizado estão associadas a conflitos e extremismo violento em África.

As respostas ao crime organizado têm habitualmente sido enquadradas por um contexto de justiça penal ou segurança, com pouca consideração pela abordagem do ponto de vista socioeconómico. Tal facto apela a um entendimento mais holístico do fenómeno e do seu impacto.

## ENACT: reforçar a resposta da África ao crime organizado transnacional

Reconhecendo que o crime organizado coloca desafios não apenas a África, mas também às regiões

circunvizinhas, a comunidade internacional tem trabalhado para desenvolver respostas eficazes de longo prazo.

A União Europeia (UE) colocou a segurança em África no topo da sua agenda internacional, muito especialmente por intermédio do seu Programa Pan-Africano, o primeiro programa deste tipo a focalizar-se no desenvolvimento e na cooperação, abrangendo a África na sua integralidade.

Um dos projetos sob a égide do Programa Pan-Africano é o ENACT: reforçar a capacidade da África para responder com mais eficácia ao crime organizado transnacional.

O ENACT trabalha para atenuar o impacto do crime organizado transnacional (COT) em África sobre o desenvolvimento, a governação, a segurança e o Estado de direito.

O projeto cumpre esse objetivo de duas formas: primeiro, desenvolvendo o conhecimento e facultando análises baseadas em dados concretos sobre o COT em África, o que permitirá fundamentar as políticas e reforçar a cooperação aos níveis regional e continental. Segundo, o ENACT desenvolve competências e capacidades junto das principais partes interessadas africanas no sentido de dar uma melhor resposta ao crime organizado transnacional, e atenuar o seu impacto.

O ENACT é um programa de três anos e apoia a Parceria Estratégica África-UE, bem como a Estratégia Conjunta África-UE e o Roteiro 2014-2017.

## Parceiros do projeto ENACT

O ENACT é implementado por uma parceria de organizações especializadas, das quais se destacam o Instituto de Estudos de Segurança e a INTERPOL, em associação com a Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional.

O Instituto de Estudos de Segurança (IES) participa nesta parceria para desenvolver conhecimentos e competências que protejam o futuro da África. É a única organização da sociedade civil pan-africana envolvida na segurança, no desenvolvimento e na justiça em África. Constituído há mais de duas décadas, o IES colabora com governos, organizações regionais e a União Africana, além de instituições multilaterais internacionais, doadores, agências de desenvolvimento e a sociedade civil. O IES visa reforçar a segurança humana

em África facultando estudos independentes e credíveis, consultoria especializada sobre políticas, formação prática e assistência técnica, tendo representações em Pretória, Nairobi, Adis Abeba e Dacar.

A INTERPOL é a maior organização policial internacional do mundo. Com mais de 190 Estados-membros, a INTERPOL tem por atribuição principal facilitar a colaboração entre polícias para tornar o mundo um lugar mais seguro. Com um poder convocatório inigualável, infraestruturas de alta tecnologia e apoio técnico e operacional, a INTERPOL ajuda as polícias nacionais a darem resposta aos crescentes desafios do combate ao crime no século XXI. A INTERPOL tem um Gabinete Central Nacional em cada um dos 55 Estados-membros da União Africana, e facilita a aplicação de medidas especializadas coordenadas contra os crimes organizados prioritários em África.

A Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional Global (GIATOC, ou *Global Initiative against Transnational Organised Crime*) é uma organização internacional da sociedade civil que visa providenciar melhores respostas mundiais no combate ao crime organizado transnacional. A Iniciativa Global coordena uma rede de mais de 200 peritos independentes, globais e regionais que trabalham nos campos da segurança, dos direitos humanos, da democracia, da governação e do desenvolvimento. Através de investigação catalisadora, consultoria sobre políticas e desenvolvimento de ferramentas práticas, o conhecimento dos membros da rede da Iniciativa Global é disponibilizado a um vasto leque de partes interessadas, promovendo estratégias e medidas multissetoriais.

## ENACT: o que fazemos

Entre os seus objetivos mais emblemáticos, o ENACT desenvolverá:

- Cinco observatórios regionais do crime organizado (ROCO, ou *regional organised crime observatories*)
- O sítio web do ENACT: um centro de recursos sobre o crime organizado transnacional em África
- A Ferramenta de Avaliação da Vulnerabilidade ao Crime Organizado em África
- O projeto de monitorização de ocorrências de COT do ENACT
- A análise African Futures

- Estudos e publicações do ENACT
- Programas de formação/reforço de capacidades do ENACT

## Observatórios regionais do crime organizado

Estão a ser constituídos observatórios regionais do crime organizado (ROCO) que cobrem as cinco regiões de África, como segue:

- África Austral (sediado em Pretória, África do Sul)
- África Ocidental (sediado em Abidjan, Costa do Marfim)
- África Central (sediado em Yaoundé, Camarões)
- África Oriental (a sediar em Adis Abeba, Etiópia ou Nairobi, Quênia)
- África do Norte (Tunes, Tunísia – a partir de 2018)

Os ROCO do ENACT promovem uma estreita colaboração com profissionais, responsáveis políticos e decisores nacionais e regionais. Os ROCO terão as funções seguintes:

- Servir de ponto focal regional de sensibilização e envolvimento
- Monitorizar as tendências para criar um entendimento comum das prioridades regionais
- Disponibilizar análises e estudos baseados em dados concretos a todos os que trabalham diretamente nas políticas em questão
- Facultar acesso a ferramentas de formulação de políticas, melhores práticas e estratégias
- Promover a cooperação regional no sentido de atenuar o impacto do crime organizado
- Facilitar o reforço de capacidades e a formação sobre o ENACT junto das partes interessadas regionais fulcrais

Os resultados dos estudos serão disponibilizados por meio de publicações relacionadas com temas específicos, ameaças e prioridades emergentes.

Além disso, uma secção protegida e dedicada do sítio web do ENACT facultará um repositório de dados sobre estratégias, melhores práticas e lições existentes no campo do crime organizado transnacional.

## O sítio web do ENACT

O sítio web do ENACT, [www.enactafrica.org](http://www.enactafrica.org), é um centro de recursos, interativo e fácil de utilizar, sobre o crime organizado transnacional em África.

O sítio web contém as análises do ENACT, incluindo os seguintes produtos de referência:

- ENACT Observer: análise original de eventos de actualidade relacionados com o COT em África, publicação semanal.
- ENACT Trend Report: comentário breve e analítico com enfoque nacional ou regional sobre tendências emergentes.
- ENACT Explainer: guias curtos e fáceis de utilizar que tornam acessíveis os tópicos de COT complexos
- Infografias, vídeos e microssítios do ENACT.

Uma secção específica reservada aos responsáveis políticos facultará acesso a um repositório de ferramentas e recursos sobre políticas. Esta inclui um “portal de políticas” seguro no qual é possível aceder a informação sensível por meio de sessões seguras e individualizadas.

Todas as publicações do ENACT (resumos de políticas, documentos de investigação, relatórios continentais e análises anuais do crime organizado) estarão disponíveis para descarregamento gratuito a partir do sítio web do ENACT. O sítio web proporcionará ainda uma plataforma para participação denominada “Redes do ENACT”, um conjunto de fóruns de discussão seguros e dedicados, reservados aos vários grupos de partes interessadas do ENACT. Os boletins informativos e mensagens do ENACT mantêm os leitores ao corrente de notícias periódicas, análises e convites para eventos.

### **A Ferramenta de Avaliação da Vulnerabilidade ao Crime Organizado em África**

As ferramentas para medir o âmbito e a escala do crime organizado em África são limitadas. As avaliações atuais são sobretudo realizadas ao nível nacional, muitas vezes aferindo as ameaças criminosas de formas que não satisfazem as necessidades dos responsáveis políticos, que procuram cada vez mais respostas integradas para responder a este desafio.

É urgentemente necessária uma melhor base de dados concretos para que os Estados e os atores fulcrais monitorizem, analisem, priorizem e abordem eficazmente a ameaça constituída pelo crime organizado de um modo sistemático e sustentável.

A Ferramenta de Avaliação da Vulnerabilidade ao Crime Organizado do ENACT proporcionará uma

avaliação multidimensional do crime organizado e do seu impacto, possibilitando que os atores fulcrais desenvolvam estratégias eficazes.

A Ferramenta de Avaliação da Vulnerabilidade, cuja primeira publicação ocorrerá no final de 2018, fundamentar-se-á numa avaliação de referência que identifica a disponibilidade, a qualidade e a relevância dos dados do continente, bem como as lacunas de dados prioritários.

A Ferramenta de Avaliação será disponibilizada por intermédio de uma plataforma interativa no sítio web do ENACT. Será complementada por um relatório anual de referência, destinado a sensibilizar os responsáveis políticos.

### **O crime organizado no modelo de vulnerabilidade de África**

Ao aferir a vulnerabilidade geral de um Estado ao crime organizado, o modelo, composto por três subíndices, será concebido de modo a medir três categorias de informação:

1. A presença e a escala da ameaça, integrada em um dos 12 tipos de crime organizado
2. O risco face ao crime organizado
3. A capacidade e a vontade política do Estado para responder às ameaças do crime organizado



A justaposição destas três medidas será analisada de modo a determinar uma pontuação acumulada para cada Estado africano, indicando a vulnerabilidade do mesmo face às ameaças do crime organizado.



**PRESENÇA:** o primeiro dos três índices compostos incide sobre a presença do crime organizado. Em particular, este índice servirá de estudo longitudinal, visando mostrar como evoluiu e qual é o estado atual do crime organizado, o que pode proporcionar perspectivas sobre a sua evolução futura. Destina-se a ser usado como ferramenta que permita às partes interessadas aperfeiçoarem os seus esforços de combate ao crime organizado. As informações resultantes do Índice de Presença para cada Estado africano serão representadas sob a forma de uma “flor” que conjuga as pontuações para cada tipo de crime numa só imagem, e que poderá ser usada para apresentar as tendências ao longo do tempo. A imagem abaixo ilustra de forma aproximada a visualização de dados pretendida para cada país. Além disso, pode ser usada uma figura semelhante para representar correlações entre tipos de crimes e áreas de impacto.



**RISCO:** os grupos de crime organizado exploram as instituições estatais débeis ou disfuncionais, as fronteiras permeáveis e as deficiências da assistência

social e das economias políticas locais para continuar a expandir as suas atividades. Para medir o risco do Estado face ao crime organizado, o segundo índice levará em conta diversas áreas, tais como a economia do Estado, a geografia física e os recursos naturais, a coesão social e os conflitos, a sociodemografia, bem como a cooperação e o comércio globais.

**CAPACIDADE:** como terceiro índice, a capacidade e a vontade política do Estado deverão ser medidas com base no conhecimento e no entendimento que o Estado revela no combate ao crime organizado, tenha ou não o enquadramento jurídico, político e estratégico para abordar o crime organizado, e esteja ou não a obter resultados reais. Este índice também aferirá as medidas do Estado para combater o crime organizado, devendo realçar-se que a capacidade e a vontade precedem a implementação efetiva de políticas estratégicas.

### O painel de comando de dados sobre o crime organizado

Uma das componentes da Ferramenta de Avaliação inclui o painel de comando de dados, que facultará uma comparação das duas medidas gerais principais, ou seja, a presença e o impacto do crime organizado.

**PRESENÇA:** tal como indicado no diagrama acima, o painel de comando extrairá dados sobre 12 tipos de crimes individuais do Índice de Presença. Também possibilitará que os utilizadores vejam a dimensão dos subconjuntos de um tipo de crime específico; por exemplo, os “Crimes marítimos” podem incluir subconjuntos como a “Pirataria” ou a “Pesca ilegal, não regulamentada e não declarada”.

**IMPACTO:** o painel de comando também proporcionará indicadores sensíveis ao crime para aferir as correlações em cinco áreas de impacto: segurança e violência, economia, desenvolvimento social, ambiente, governação e democracia. Cada uma destas áreas de impacto será constituída por vários componentes com base nas quais o utilizador pode escolher um tipo (ou subconjunto) de crime e ver o seu impacto na área selecionada. Por exemplo, o “tráfico de seres humanos” pode ser analisado em função da sua correlação com as componentes de “violência baseada no género” ou “terrorismo” da área de impacto de “segurança e violência”.

## **Monitorização de ocorrências de COT do ENACT**

O projeto de monitorização de ocorrências de COT do ENACT pretende registar sistematicamente as ocorrências de crime organizado em África usando uma das poucas fontes de informação pública relativa ao crime organizado no continente: a comunicação social. Este esforço tem por finalidade criar uma fonte alternativa de dados sobre o crime organizado.

A cada seis meses, o projeto de monitorização de ocorrências de COT divulgará um relatório com a análise das conclusões dos vários estudos

Dada a carência geral de estatísticas nacionais ou oficiais sobre o crime em África e a natureza específica das análises mais aprofundadas de instituições académicas, organizações não governamentais e jornalismo de investigação, o crime organizado continua a ser um campo de estudo significativamente problemático. No continente africano, a exemplo de outras partes do mundo, a comunicação social é uma das poucas vias para compreender o crime organizado.

Porém, tal como acontece com as estatísticas nacionais sobre o crime, os números e tendências gerados por este projeto têm de ser interpretados em função do seu contexto e, como tal, devem ser entendidos como uma plataforma para investigação adicional, e não como uma escala definitiva do problema.

A cada seis meses, o projeto de monitorização de ocorrências de COT divulgará um relatório com a análise das conclusões dos vários estudos.

### **Análise African Futures**

O ENACT gera análises centradas no futuro com base na longa relação existente entre o IES e o Frederick S. Pardee Center for International Futures da Universidade de Denver. Esta análise recorre ao modelo International

Futures (IF), o mais sofisticado e abrangente sistema de modelação de previsões disponível ao público.

Os estudos do ENACT sobre o futuro explorarão a ligação entre o crime organizado, a governação e o desenvolvimento, bem como o modo de a medir com vista à previsão de tendências.

### **Estudos e publicações do ENACT**

O ENACT investiga o âmbito e a escala dos fluxos ilícitos e mercados criminosos em África para que se possa compreender melhor o impacto desses crimes na segurança, na governação, na economia, no Estado de direito, no desenvolvimento e no ambiente. Os estudos do ENACT destacam os modelos de negócio, as redes, os atores e os facilitadores dos fluxos ilícitos, e analisam as respostas para formular conclusões relevantes para as políticas, e recomendações para medidas mais eficazes aos níveis nacional, regional, continental e internacional.

A nossa investigação abrange um vasto leque de tipos de crimes, tais como o tráfico de seres humanos, o tráfico de migrantes, os fluxos financeiros ilícitos, os recursos não renováveis, os crimes de tipo mafioso, os crimes ambientais (incluindo a flora e a fauna), os crimes marítimos, o cibercrime, o tráfico de armas e drogas, a contrafação de bens e o contrabando transfronteiriço.

Os estudos do ENACT serão publicados sob a forma de vários produtos e publicações no sítio web, incluindo resumos de políticas, documentos de investigação e relatórios continentais.

### **Formação/reforço de capacidades do ENACT**

#### **Reforço de capacidades**

As ferramentas acima descritas serão usadas para ajudar a desenvolver a capacidade de um conjunto selecionado de responsáveis políticos, instituições estatais e organizações da sociedade civil de África, com vista a identificar e combater o crime organizado transnacional de uma forma coordenada. As ferramentas também darão forma a estratégias e programas que serão formulados em colaboração com partes interessadas, continentais e regionais.

#### **Modelo de informação para a aplicação da lei**

Para reforçar a recolha de dados e desenvolver capacidades no âmbito das autoridades policiais,

a INTERPOL desenvolverá um modelo robusto de informação para aplicação da lei.

O modelo é adaptado para apoio das polícias em todo o continente africano, adotando estratégias proativas para combater o crime organizado e aprofundar os mecanismos de investigação e resposta. Tal incluirá:

- Prestação de 18 cursos de formação sobre análise de informação criminal e mentoria em países africanos. Todos os países-membros africanos serão convidados para este programa de formação de cinco dias, concebido para dotar os analistas de informação e investigadores operacionais em início de carreira com as competências necessárias para a análise de grandes volumes de dados de diferentes fontes e o desenvolvimento de informação exata a partir desses dados. Serão aplicados vários conceitos e técnicas em exercícios práticos que representam situações simuladas e da vida real.
- Alargamento das suas redes de comunicações e bases de dados, por meio do sistema de comunicações I-24/7 da INTERPOL, as unidades responsáveis pela recolha e/ou análise de informação no âmbito das forças policiais nacionais em quatro países-piloto selecionados, em concreto, o Malawi, o Níger, o Uganda e o Congo-Brazzaville.
- Fornecimento de equipamento, software de análise, formação e mentoria relevantes a quatro países-piloto selecionados, em concreto, o Malawi, o Níger, o Uganda e o Congo-Brazzaville, para implementação das suas próprias unidades de análise.
- Colocação de um analista de informação criminal experiente em cada um dos gabinetes regionais africanos da INTERPOL (Abidjan, Yaoundé, Harare e Nairobi) e no secretariado-geral em Lyon (para cobrir a região da África do Norte). Os analistas elaborarão relatórios de análise estratégica regionais, a apresentar durante a assembleia-geral anual de chefes de polícia regionais (AGA de EAPCCO, WAPCCO, SARPCCO, CAPCCO). Além disso, os analistas regionais da INTERPOL também trabalharão diretamente com os países das respetivas regiões na mentoria dos departamentos de análise/recolha de dados e apoiá-los-ão por meio de análise operacional.

- Criação de uma plataforma de analistas segura no sítio web da INTERPOL, na qual os analistas recém-formados poderão manter-se em contacto e partilhar experiências e questões. A plataforma também facultará catálogos com a formação disponível, artigos interessantes relacionados com a análise, software de análise novo, e outras informações relevantes.
- Realização de duas reuniões de diretores de análise em África, para suprir a necessidade de uma maior colaboração entre os diretores de análise nacionais dos países-membros, com vista a uma melhor recolha de dados e informação, e à partilha de novos desenvolvimentos na análise de informação criminal.
- Realização de cinco cursos de formação que combinam de forma única a análise de informação criminal e o curso de desenvolvimento de instrutores da INTERPOL, para que a análise possa ser ensinada de uma forma estruturada ao nível nacional e fazer parte do currículo de formação das polícias.

### **Reforço de capacidades para o jornalismo de investigação independente e a investigação transfronteiriça**

Os jornalistas têm uma grande responsabilidade e desempenham um papel importante no combate ao crime organizado transnacional. Ao denunciarem atividades criminosas, monitorizarem a integridade e a independência da governação e mobilizarem a opinião pública, os jornalistas independentes e a comunicação social são cruciais para responsabilizar os governos e motivar o patrocínio da sociedade civil num quadro de governação democrática.

O ENACT criará um manual e um curso de formação específicos para jornalistas de investigação, ministrará pelo menos duas ações de formação continentais para jornalistas de investigação, desenvolverá uma rede continental de jornalistas de investigação e, sempre que necessário, prestará mentoria a jornalistas ativos.



## CONTACTOS

### IES

**Eric Pelser**

Chefe do Projeto ENACT, IES

Endereço eletrónico: [epelser@issafrica.org](mailto:epelser@issafrica.org)

Tlf. +27 12 346 9500

### INTERPOL

**Nathalie Richard-Bober**

Coordenadora do Projeto ENACT, INTERPOL

Endereço eletrónico: [n.richard-bober@interpol.int](mailto:n.richard-bober@interpol.int)

Tlf. +33 4 72 44 71 81

### GIATOC

**Tuesday Reitano**

Diretora Adjunta, Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional

Endereço eletrónico: [tuesday.reitano@globalinitiative.net](mailto:tuesday.reitano@globalinitiative.net)

Tlf. +33 674 31 8212

---

© 2017, ENACT. Os direitos autorais do documento no seu todo pertencem ao ENACT, aos seus parceiros, à UE e ao autor; não é permitida a reprodução, no todo ou em parte, sem a autorização expressa por escrito do autor e da parceria ENACT.

O ENACT é implementado pelo Instituto de Estudos de Segurança ([www.issafrica.org](http://www.issafrica.org)) e pela INTERPOL ([www.interpol.int](http://www.interpol.int)), em associação com a Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional ([www.globalinitiative.net](http://www.globalinitiative.net))